

Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200
Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180
GUIMARÃES

GUIMARÃES 31 DE OUTUBRO

Pontos nos ii

Não celebramos o nosso triumpho. Commemoramos o vencimento da nossa cauza, e o convencimento que da nossa justiça chegou ao animo dos nossos adversarios.

O seu silencio é uma capitulação incondicional. Nunca faltam rasões onde o engenho sobra.

Se se calam é porque chegou até elles a força irresistivel da verdade e a eloquencia esmagadora dos factos.

Se se calam é porque a indignação, que referveu em nossos corações, quando o latego do insulto nos retalhou as faces, vibra ainda no sangue vimaranense.

Se se calam é porque as delicadas susceptibilidades de uma dignidade primorosa não toleram, que um povo insultado beije a mão dos seus aggressores e repulie a mão dos seus dedicados amigos.

Se se calam é porque comprehendem em fim que os homens, que esfarraparam hontem o manto da nossa realza popular, não podem ser recebidos hoje no altar das nossas liberdades, nem no sacrario das nossas affeições.

Se se calam é porque não podem negar que —a responsabilidade dos ultrajes, feitos a esta cidade, pertence toda ao partido regenerador, e que a satisfação pedida por esses ultrajes deu-a á cidade offendida o partido progressista.

Uma errada interpretação dos factos, se não foi, como cremos fosse, um expediente degradante de politica perfida, tinha desviado as linhas directas da responsabilidade dos insultos de Guimarães dos seus factores principaes, e, a opinião publica desconcertada, illudida, fascinada por umas apparencias hypocritas, embebia na lama, que tinha sujado os seus brios de cidadãos, a esponja com que pretendia limpal-os!

Nessa grande allucinação dos espiritos o nosso partido foi apresentado suspeito de *intenções menos patrioticas*, por aquelles mesmos que só as tinham contrafeitas e egoisticas!

Na immensa anarchia d'essa dór que os desprezos do partido regenerador abriram no seio d'esta terra, tiveram os nossos adversarios artes para esconder as mãos dos seus amigos e transformar em cantos de louvor, o que devia ser um hymno de guerra.

Como a electricidade derruba muitas vezes a imagem dos deuses, assim as paixões populares muitas vezes affrontam as virtudes dos homens.

Por esta inversão calculada dos principios da justiça e da dignidade, quizeram os nossos adversarios expor-nos a essas paixões, e exposeram, com a consciencia da sua perfidia!

Ficamos tranquillos.

Se o partido regenerador, que tinha insultado esta cidade, precisava dizer que nós eramos *braguezes*, para fundir nos odios, que cegavam o povo, as tradições do nosso passado e o disvelo com que sempre amamos a nossa terra, não nos sobresaltamos por isso, porque tinhamos a consciencia dos nossos deveres, sempre cumpridos, e a convicção sincera que só o nosso partido desaffrontaria Guimarães!

Se os nossos adversarios locais procuravam redimir a affronta, pela *protecção dos proprios insultadores*, exaggerando para o desaggravo, que pediam, as qualidades, que se tinham manifestado unicamente para o insulto, que não provocamos, com o fim exclusivo de ganharem contra nós a opinião que illudiam, tambem porisso não nos sobresaltamos, porque, mercê de Deus, sabemos bem que são ephemeross os triumphos da mentira, e tinhamos coragem para esperar o esclarecimento da verdade.

E esse esclarecimento chegou.

Não podia frustral-o a hypocrisia: não podia impedil-o a intriga: não podia demoral-o essa luta de *intrujices jornalisticas*, alimentada de sophismas, e desenvolvida na falsificação dos factos, e na alteração de documentos!

A responsabilidade dos ultrajes, feitos a esta cidade, pertence toda ao partido regenerador.

A satisfação pedida por esses ultrajes deu-a á cidade offendida o partido progressista.

Eis a verdade.

Calais-vos?

E' porque a reconheceis, e esse respeito, se não pôde redimir-vos da torpeza de procurardes illudir a opinião, concitando-a a exaltar nos seus enthusiasmos, os mesmos que a tinham offendido nos seus brios, pode guiar-vos de futuro em caminhos menos ouriçados de perigos.

Pela nossa parte aceitamos o vosso silencio como o reconhecimento do vosso erro, e dos serviços que o partido progressista prestou a esta cidade.

E isso nos basta.

E QUE TAL?!

Os nossos collegas, com fins bem manifestos a toda a gente, têm por todos os modos e feitios propalado, que o governo progressista tem constantemente dispensado caricias á sua querida Braga.

E' esta a palavra d'ordem, que ha servido para arrastar o nosso honrado e brioso povo a patentear o seu desamor a esse partido e áquelles que n'este concelho militam sob o mesma bandeira.

Explora-se o patriotismo de Guimarães, aproveita-se a sua indigna-

ção contra os aggravos de 28 de novembro para com tudo isto tirar a força ao partido progressista, e tornar cada vez este concelho mais ligado ao partidoregenerador e á preponderancia d'aquelles que aqui commandam essas hostes.

Julgamos que as rasões adduzidas para mostiar os serviços prestados a este concelho pelo partido progressista, sobretudo na solução do conflicto, são bastantes para que Guimarães se convença dos beneficios de que lhe é devedor; porem para que se conheça o valor que deve ter o decantado favoritismo do partido progressista para com a cidade de Braga, ouçamos um dos seus jornaes mais aucterisados, sobretudo para os nossos collegas, que se morrem d'amores pelos regeneradores.

E' elle «O Regenerador» que no numero 37 escreve no artigo editorial o seguinte :

«Braga constantemente desfavorecida pelos governos progressistas vergára mais uma vez ao pezo da fatalidade que a persegue.

O desprezo, com que sempre fóra tractada por elles, acentua-se agora d'uma maneira palpitante.

Todos sabem como o conflicto entre Braga e Guimarães começou por uma melindrosa questão concernente ao lyceu de Braga.

N'essa occasião, o partido regenerador, para não melindrar os brios d'esta cidade augusta, preferiu largar o poder nas mãos d'esses, que tão insidiosamente pareciam secundar os elevados sentimentos da cidade inteira.

Porem o desengano fatal não se fez esperar.

O districto perde deus dos seus mais importantes concelhos, que por mercê do governo progressista se declaram autonomos».

E que tal? quem são os amigos de Braga? quem os inimigos de Guimarães?

O governo regenerador não cahiu porque não pôde a fazer união ao Porto, como se nos tem querido incutir, mas cahiu exactamente porque a não quiz fazer. Não cahiu por ter o desejo de favorecer as pretenções de Guimarães, mas sim porque não quiz melindrar os brios de Braga. E' o orgão do partido regenerador n'este districto, que o affirma!!

A questão era não melindrar a capital do districto, era favorecer, protelando a resolução das nossas representações, os pedidos de Braga. Este o ponto.

E agora vemos nós claramente explicadas algumas circumstancias, que nos têm parecido contradictorias.

Quando em Braga o sr. Peito de Carvalho affirmou que Guimarães nunca sahiria do districto, patenteou com verdade as intenções do governo, manifestou claramente o pensamento do sr. Barjona de Freitas. Quando na camara dos deputados o sr. Franco não quiz saber das declarações feitas por aquelle, que só a

nós prejudicavam, deu a conhecer que não era seu intento crear difficuldades ao governo. Quando o projecto de desannexação foi enviado á respectiva commissão, foi, não para ser discutido e relatado immediatamente, como por aqui se affirmava, mas sim para ali dormir um somno profundo.

A questão para os regeneradores era NÃO MELINDRAR OS BRIOS DA CIDADE DE BRAGA para que esta os deixasse ir vivendo, e está dito tudo. E que tal?

RASGAI A BANDEIRA!

Vem um dos collegas lembrar-nos a historia do passado, a que não tinhamos desejos de voltar, mas faça-se-lhe a vontade, pois n'este ponto ha ainda muitas cousas por aclarar.

Rasgai a bandeira, dlz-nos o collega, e nós respondemos: essa bandeira ha muito que foi rasgada.

Sim, collega, ha muito tempo que a bandeira bordada pelas damas vimaranenses foi feita em pedacos; ha muito que essa bandeira, que o collega quer que a commissão de vigilancia conserve como um penhor da «intransigencia» d'este concelho, foi despedaçada; ha muito que a bandeira que tem o lemma «antes quebrar que torcer» foi feita em tiras.

E sabe o collega por quem? sabe o povo de Guimarães quem praticou tão negro attentado? sabem as damas vimaranenses quem commetteu a descortezia de ter em pouca consideração o symbolo patriótico em que s. ex.ªs haviam posto todos os seus cuidados?

Nós o diremos, já que assim o querem.

Foi a camara actual. Foram esses mesmos vereadores, que em poucos dias se apresentam novamente ao suffragio de todo este concelho. Foram os camaristas, que os nossos collegas affirmam torem sempre mantido uma attitude energica e intransigente na questão bracharo-vimaranense.

Essa camara, que em tempo pela voz do seu presidente havia dito —*Não transigiremos nunca*—, essa camara transigiu, collocou nas mãos do governo a escolha dos meios para terminar o conflicto, dizendo n'uma representação enviada aos poderes publicos: «a camara municipal de Guimarães, interpretando os sentimentos dos seus municipios pede mui respeitosa-mente a Vossa Magestade haja por bem pôr termo a tão violento estado removendo urgentemente, por uma medida que á provada illustração de Vossa Magestade parecer justa as causas de um conflicto perenne entre dous povos portuguezes». Seguem-se as assignaturas de todos os vereadores actuaes, menos a do sr. Antonio Dias de Castro.

Eis os pontos nos ii. Quem rasgou a bandeira?

Favoreçam e patrocinem muito embora, se assim o entendem em sua alta sabedoria, a reeleição dos actuaes vereadores, mas para isso não explorem os sentimentos patrioticos do nosso povo; digam-lhe a verdade; proclamem, se d'isso estão convencidos, que a camara actual deve ser novamente eleita porque assim o exige o progresso d'esta terra, mas não se sirvam da questão de Guimarães para arma de combate, não venham invocar o lemma «antes quebrar que torcer» porque n'este ponto é que a camara torceu e quebrou.

Grande gala

Hontem, anniversario natalicio de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz 1.º houve as costumadas demonstrações de regosijo publico.

Revista

Na sexta-feira ás 11 horas da manhã o regimento d'infanteria 20 teve revista em ordem de marcha no Campo de D. Affonso Henriques.

O «Commercio de Guimarães» continua entoando a mesma symphonia, cuja lettra é que nós quizemos comprar Guimarães com a autonomia, com a avenida e com a contrastaria, e a proposito d'isto faz uma cantilena tão disparatada, que claramente nos dá a conhecer, que no numero a que nos referimos lhe faltou o *espi ito santo d'orelha*, porque a não se dar tal falta não *mimosearia* o publico com tanta inconveniencia.

Em todo o caso repetiremos o que já dissemos:

«Guimarães não se vende e ninguém a quer comprar. E' claro e positivo que a opposição sacrifica todos os melhores interesses de Guimarães, todas as conveniencias moraes e materiaes da sua terra a um intuito puramente eleitoral.

Mas se nós não podemos, podem muito os nossos collegas da opposição, pode muito a actual camara e o sr. Franco, nosso actual representante em côrtes. E' esse, eil-o ahí bem patente o caminho da salvagão. E estimaremos sinceramente que aproveitem os trabalhos já feitos e sejam felizes.

Em Guimarães quando se trata de melhoramentos publicos faz-se politica.

Fieis defunetos

Na igreja da Misericordia commemora hoje de tarde a respectiva irmandade com um sermão o passamento de todos os fieis, sahindo em seguida em visita a diversas igrejas da cidade e ao antigo cemiterio, entoando resposos pelas almas dos que ali jazem.

FOLHETIM

SERÕES D'INVERNO

NA VESPERA DE S. JOÃO

I

Dois dias santos juntos! Ó sem igua ventura! Quarenta e oito horas, que me é dado empregar conforme me parecer; quarenta e oito horas de folga para mexer o cachaço, que, ainda ao cabo das primeiras vinte e quatro, sente a pressão da canga! Ó vós, padres, ó Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, ó sempre Virgem Maria, porque não permitis vós que os dias sanctificados sejam todas as semanas aos pares, ou não ordenaes, sequer, que os domingos sejam de quarenta e oito horas!?

Pois haverá coisa boa, que se possa comparar a essa boa coisa, que se chama dois dias santos juntos, a não ser... tres dias santos juntos!?

Que serie de gozos, Santo Deus!

Que prazer, quando logo de manhã o espirito, escravo do habito, acorda e diz á materia: «Ergue-te, que são 7 horas!» e esta, espreguicando-se, volve mal encara-

A' roda do Figaro

Um nosso amigo pede com instancia ao seu senhorio que lhe faça reparações no predio.

—Mas para qué?—respondeu-lhe o proprietario—se nos annunciam da America grandes tremores de terra?

* * *

Entre bohemios:

—Eu, meu caro, quando estou com a minha namorada, nunca procuro saber que horas são.

—Não te sappunha tão lamechal!

—Não é isso; é que nunca tive relógio!

Augusto Kolo

Isto já não é questio.

A «Religião e Patria» declarou-se convencida, e procura agora os *hibernantes* para dormir com elles o seu grande somno de quietação.

«...pensavamos que o sol de inverno aquecia m nós que o de verão, e que era por falta d'esse calor que os taes animaes *«intorpeciam»*»

Pois pensamos que está muito enganada.

Sem querarmos descrever-lhe o sol nem referir-lhe as opiniões de Fontenelle, Herschell, Laplace, Kirchoff, diremos sempre que são precisos 4:000 annos, para o sol abaixar um grau na sua temperatura.

O phenomeno da hibernação resulta da falta da respiração e da circulação, ou por outros termos, da falta do calor animal, que se deriva da circulação do sangue e da combustão do hydrogenio e do carbonio nos pulmões e nos vasos capillares; e a sciencia refere casos de serem encontrados animaes, em estado de hibernação, por muitos annos e talvez seculos.

Sendo a combustão interior lentissima, a perda do sangue é insignificantissima, e, d'este modo, as funções vitaes ficam, como que suspensas.

Ora o estado de hibernação, mais ou menos longa, não é outra cousa mais do que a suspensão das funções vitaes.

Diz Brewer:

«O nosso corpo é uma verdadeira locomotiva cujo combustivel é fornecido «pela alimentação e digestão e o comburento ou o oxigenio pela respiração, na qual o calor, proveniente da combustão e transformado em força mechanica e electrica, *modula* o movimento dos orgãos e a *«assimilação»*»

Mas o partido regenerador não hibernou em 1879 pela paralisação das suas funções vitaes:

da: «Durma, seu estorninho, que eu não me levanto d'aqui nem a chuço.»

E o caso é que a *bête*, oppondo a resistencia da inercia aos argumentos do outro, só se levanta quando muito bem lhe apraz

—Que formoso sol!—diz o espirito—Saíhmos, vamos á Foz, ao palacio, ao campo, gozemos... Vamos!

—Deixe-me preparar—volve a preguiçosa da materia

Quantos sophismas, Santo Deus! Como lhe leva tempo a lavar-se, quantos minutos gastos com o penteado, quantos mais para aparar e polir as unhas, quantos para o laço da gravata, para escovar a roupa, para vestir as lavas!

Tres horas marcadas pelo relógio.

Ah! não lhe queiraes mal á preguiçosa! Lembrai-vos que, durante toda a semana, desperdiça para tudo isso meia hora, se tanto; muitas vezes, quando mette hombros ao trabalho, ainda não vai bem acordada.

Leitor amigo: eu não sei, nem quero saber como tu passas os dias sanctificados; o que preciso saber, para me lisongear com o teu applauso, é se adoras, como eu, os dias santos aos pares.

Se gostas... aqui tens a minha mão: toca! Se não gostas... se não gostas, diz-

hibernou diz textuamente o nosso collega.—«Porque, bem ou mal, o governador regenerador cahiu com grande impopularidade no paiz, era *necessario que fossem ao poder os que souberam apossar-se d'essa popularidade*, para ou corresponderem com proveito publico ás *esperanças, que n'elles havia*, ou desaparecer «por uma vez o *engano* com que estavam embalando o povo.»

Não entendemos.

Para que fossem ao poder os progressistas não podiam abster-se da eleição os regeneradores, porque, quando a eleição teve logar, já os progressistas estavam no poder.

Para verificar esperanças, se sabiam que elles emballavam o povo com enganos, tambem não podia ser, porque não ha esperança de civismo, onde ha certeza de egoismo.

A razão, que não pode ser essa, que é absurda e contraproducente, é outra, e vamos dizer-lha: E' porque n'essa epocha não tinha aparecido ura questão de honra para este circulo, de que sendo só os regeneradores os responsaveis, só elles conseguissem por algum tempo, mostrarse defensores!

Ora aqui está a razão por que hibernaram em 79, e se tem mostrado agora, e m tão grande excesso de sangue, e tão grande exuberancia de vida!

Mas a pujança que se deriva da hypocrisia e da fraude, é como o triumpho que resulta do crime.

Nem é duravel, nem forte.

A luz da verdade vae esvaindo as negruras das suas trapagas. Quando os que veem menos, virem claro, a sua força ha de ser muito inferior à de 79, por que ás responsabilidades d'um partido, que corrompeu a administração, arruinou as finanças e perverteu os costumes do paiz, tem a responsabilidade especial de insultarem brutalmente esta cidade, e imporem, diffinidamente, ás suas dedicações os seus indignos insultadores!

Entre nós ha realmente uma differença, diz o collega bem.

Nós, que somos progressistas, somos principalmente vimezanenses.

Vos que sois regeneradores, sois principalmente *Franquistas, Fontistas, e Valladistas!*

Todos os insultadores de Guimarães são assim.

Matriculas

Estão abertas ainda até ao dia 6 de Novembro proximo, as matriculas no lyceu de Braga em virtude de de autorisação superior.

Podem, por isso, aproveitar-se a tempo da matricula os alumnos que por impossibilidade o não fizeram anteriormente.

Presidente do conselho

Por telegrammas recebidos u'esta cidade sabemos que continuam progressivas as melhoras do sr. José Luciano de Castro.

S. Ex.^a já entrou em franca convalescença, o que sinceramente estimamos.

Orçamentos

A Commissão districtalem sessão de 25 d'outubro approvou os orçamentos relativos ao corrente anno das juntas de parochias das seguintes freguezias d'este concelho: Castellos, Creixomil e Rendufe.

Noticias financeiras

Pelas ultimas noticias os fundos portuguezes estão nas praças estrangeiras a 54, 25 com tendencia para alta.

Note-se que o sr. Fontes os deixou a 44!!.. Tem portanto subido mais de 10 pontos, quer dizer em 1:000\$000 reis subiram mais de 100\$000 reis.

—Desde 29 d'outubro principiaram tambem os titulos portuguezes a ser cotados officialmente na bolsa de Frankfurt.

E' d'esta maneira que o sr. Marianno de Carvalho responde aos detractores do seu grande talento e das suas distinctas qualidades d'estadista.

Legalios

Amanhã a Santa Casa da Misericordia distribue 26 suias de baeta a outras tantas pobres conforme o legado instituido por Manoel Peixoto dos Guimarães, da casa das Lamellas.

A mesma corporação distribue tambem 100 reis a cada um dos entrevados do asylo dos invalidos.

A Ordem Terceira de S. Domingos distribue a pobres da freguezia de S. Paio 10 mantas segundo a instituição do revd. Francisco Luiz Fernandes.

A confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de S. Sebastião, distribue 20 camisas de linho a 20 pobres da referida freguezia segundo a instituição do mesmo revd. Francisco Luiz Fernandes.

guires o conselho! Que alegria a tua, se, tendo a consciencia tranquilla, tiveres olhos para ver reaparecer nas faces desbotadas da esposa as rosas, que só aos afagos do ar livre e aos beijos do sol florecem! Como te deve encantar a alegria dos filhos! Chegarás a duvidar que aquellas creanças, que alli vês correr, saltar vallados, trepar ás arvores, cahir, erguer-se, mas tudo isso a rir, sempre a rir, sejam as mesmas a quem ainda hontem dizias: «Quem não tomar o oleo, não come sobrezeza!»

Porque tu bem sabes, pobre amigo; tu sabes que os pequenos precisam de oleo de figado de bacalhau: disse-t'o o medico. Mas não te disse mais nada? Não te disse que precisavam tambem de exercicio, do sol, de ar livre, de tudo quanto difficilmente se encontra na cidade? Disse? Pois, então, é já; pega na mulher e nos filhos e vai-te com elles para a aldêa. Vá, vá! Amanhã é sabbado, dia de S. João, e depois é domingo... Salta! Vais amanhã?... Como quizeres; eu cá vou hoje, pois do S. João o melhor é a vespera, não é o dia. Adeus. Até amanhã, se fores para onde eu vou. Adeus!

E fui, effectivamente, passar na aldêa a vespera do dia de S. João, que n'esse anno cahiu a um sabbado. Pedro Ivo.

me: que fazes tu no mundo? para que trabalhas? para que te matas? Não será para poderes um dia descansar.

Ó desvairado amigo, que assim desprezas o juro certo d'um capital incerto! Vai descansado, filho! Não te digo, que te ponhas a crear dias santos por tua conta e risco, porque isso seria entrar no capital; mas, quando te apparecer por ahí um diasantinho a geito, ou mesmo dois, vai-os aproveitando, agarra na mulher e nos filhos, leva-os adiante de ti para a rua, fecha a porta da tua casa, mette a chave no bolso, atravessa a cidade de vagar, gravemente, para te não comprometteres no conceito dos que te conhecem; quando passares a barreira e os campos te começarem a enviar as saudações perfumadas das suas flores singellas, quando principiarem a encontrar os bois com as pernas enterradas até ao meio nos lameiros, e os olhos fitos em ti com expressão de te conhecerem, por te haverem visto na vespera, quando passavam por diante de tua casa ajeitados a um carroto de quarenta arrobas,—então, amigo, deixa que o sorriso te suba do coração ao rosto, vira-te para os filhos, e brada:

—Toca a brincar, rapazes! mas nada de se alejarem!

Como me has-de agradecer, se me se-

SCIENCIAS, ARTES & LETRAS

O ADEUS DA CRIANÇA

A Rosina não ignorava que era o dia da despedida. Tinham-lhe o dito, na véspera, antes de a deitar no berço, um berço incompatível com o amor proprio dos seus cinco annos. De que serviam as rendas e os folhos desmanchando-se da cúpula reluzente em pregas macias, a almofadinha enfiada de côr de rosa, a alvura e o concheo das finissimas roupas? Era um berço, e ella já tinha cinco annos feitos; diziam-na mais velha do que a sua companheira de beicueiros, e esta dormia em cama á franceza, onde as bonecas podiam albergar-se, ás occultas, senão em todas as noites de saída ou de visitas, pelo menos sempre que a vigilância materna se continha para aquem das coberturas do leito.

Chamava-se Lili! a invejavel e pequenina companheira de Rosina.

Quando acontecia saírem as duas a passeio, e lá iam pelos jardins, de mãos dadas, os olhos bem fechados e assombreados, oscillantes á curiosidade e ao ruido, e o sol lhes distillava nas faces, como em canteiro de flôres, os perfumes e a côr, diz-se iam irmãs n'essas secretas complacencias da natureza, que embora umas vezes desceuem e desunam os céos convencionalmente forçados, outras tantas os fortalecem em cadeias de amor. Eram pelo mimo como duas «vergiss-meinicht» isoladas nas saxosas e asperimas encostas de Lureley. Mas somente uma d'ellas dormia no berço!

Rosina levantou-se de manhã cedo, offegante e cheia de viço como a annunciação crepuscular d'um dia de calor: Vestiram-na depressa, atarefados, em idas e voltas, chamando-a de dentro, de fóra, repetidas vezes; mas ella serena, imperturbavel, sem se apressar muito, apesar de lhe dizerem que era mister partir quanto antes, attendendo a que a vapor em que seguia para Hamburgo o Carlos Schmidt, se fazia ao largo pelas 9 horas! Entrabria os labios, franzindo-lhe levemente um dos cantos; e olhava de soslaio, desdenhosamente, para o malquisto berço.

Ir até Belem de carro descoberto, e depois pelo rio fóra de bote, encimado d'um toldo branco, pândas as cortinas ao sabor da brisa, e as ondas baloiçando todo e bote—que prazer não seria! Então o que tinha ella, que se deitára a bater palminhas e a encôvar as faces, e que ainda não soltára os frouxos do seu riso festivo e vibrante? E' verdade que ia separar-se de Carlos, aquelle senhor tão seu amigo, que partia para paizes longiquos e por muitos annos, que lhe queria muito, e a enjas caricias e presentes se readiam as suas mais teimosas e sentidissimas lagrimas. Mas ella não sabia o que era a distancia, o tempo, a saudade. Não tinham significação essas palavras, que todavia tanto significam. Despedia-se... até amanhã. Depois, a lembrança da separação associava-se a outra, á d'uma promessa feita em tempo, e que devia realisar-se agora. Por isso se vestia silenciosa, reprimindo-se, esboçando sorrisos, olhando de quando em quando victoriosa para o abandonado ninho d'onde saíra.

Partiram finalmente. O trem rodou em direcção á praça de D. Fernando. C. Schmidt esperava-as junto do caes, indicando aos barqueiros a remoção das bagagens. Logo que avistou Rosina, correu para ella, ergueu-a do chão, e, inclinando-a sobre os braços, que a cingiam tremulos, cobriu-a de beijos.

—Sim, sim—respondia-lhe—a mamã promettem-me... Eu pedi tanto que lhe dessem uma cama, como a da sua amiguinha Lili, que a mamã affiançou fazer-o, apenas se effectuasse a minha partida para Coblença. E en parto hoje... d'aquí a uma hora! Olhe! lá está o vapor! Soe-gue, minha querida Rosina, não dormirá mais no berço!

—Que bom, que bom—repetia ella, innocentemente.

Carlos adorava as crianças, esses entes pequeninos e deliquetos, que são a candura e a expansão, a alegria e a dôr, a risinha imagem do affecto nos gosos sombrios da vida. E, então, na Alemanha são tão bellas; e em Coblença sobretudo tão loiras! E elle era de Coblença! Como as perseguia quando as via passar, outr'ora, através das ramagens dos parques da sua formosa cidade, meditando na singular impressão que lhe causavam, como se invocassem reminiscencias tristes e boas. Se lhe desappareciam depois, nas tardes do outono, quando mal se sustem as folhas amarellecidas e sibillam as nortadas frias e agudas pelos troncos semi-nus, como se lhe assemelhavam ás orelhas d'um phantastico limbo as margens do Mosella, á beira dos rochedos de Ehrenbreitstein, aonde as agúas do rio gauzeu se misturam e confundem com as do decantado rio dos bardos germanicos!

A sua sentimentalidade de rhenano povoava-lhe a imaginação de ideaes e mythos ante os rostos encantadores d'esses cherubins humanos.

Adorava-as soffrendo pelo que ellas lhe aviavam.

Rosina encaminhou-se saltitando para o bote. Depois de sentada perto de Carlos, quedou-se a mirar os navios e os barcos, as estreitas dos moinhos no cabeço das collinas, as doces ondulações da vaga, á superficie da qual passavam, esvoaçando, bandos de gaivotas. Ora embebida na paisagem, ora attonita do prolongado silencio em derredor e de algumas lágrimas prestes a des-

sarem, resplandecia em toda ella como que um mixto de ventura e de preocupações infantis. Tal como quando se lembrava de manhã da promessa do dia.

Meia hora depois, os remos estendiam-se horizontalmente á prôa, e o catraeiro, de pé esforçava-se por alcançar o portaló do vapor. Levantaram-se todos, equilibrando-se a custo. Do convêz preparavam-se dois tripulantes a içar as malas. Carlos Schmidt desprendeu-se d'um impeto dos que o rodeavam, abraçando-o; e unido, convulso e soluçante, de encontro ao peito, o pequenino corpo de Rosina:

Adeus, Rosina, adeus! balbucioa elle galgando a escada.

—Ade... exclamou ella baixinho.

E virando-se logo, sem terminar a palavra:

—O' mamã! não é verdade que eu, agora, não durmo mais no berço?... «Novidades».

LOUZADA DE M.

Visita aos cartorios

Diz um jornal que vae ser ordenado aos juizes das diferentes comarcas do reino que visitem os cartorios de sua dependencia, visando as cartas e diplomas dos respectivos escriptores e officinando em seguida á presidencia das Relações de Lisboa e Porto sobre o estado em que taes cartorios se acham.

Missa

Na passada sexta feira celebrou-se na Igreja da Insigne e Real Collegiada uma missa pela alma da sr.^a D. Maria da Guia Mendes Ferreira da Paz, a que assistiu a familia da finada, bem como algumas pessoas das suas relações.

Festividade

Na passada quinta feira effectuou-se com grande pompa a administração da primeira communhão ás crianças na Igreja de Moreira de Conegos.

Foi orador o nosso amigo snr. Antonio José Torrinhos Machado, da freguezia de Ronfe.

Um amigo nosso d'este concelho foi ha dias a Villa Pouca d'Aguiar para visitar uma pessoa de sua familia e assistir a um baptisado, e como este cavalheiro pertence ao partido progressista, de que se havia de lembrar a camara, regeneradora façanhuda d'aquellas terras transmontanas?

Sabendo que o nosso amigo chegava tarde da noite deliberou... mandar apagar todos os lampiões da illuminação com o fim incontestavelmente regenerador do nosso amigo quebrar o nariz!

Ora aqui está uma camara que deve ser reeleita porque está realmente á altura da gravidade das circumstancias.

Procissão

Hoje da igreja de S. Domingos sahe a procissão de Nossa Senhora dos Terramotos em cumprimento do voto feito em igual dia do anno de 1755.

Jornal de Penafiel

Com este titulo começou a publicação em Penafiel um novo periodico bi-semanal, que se apresenta admiravelmente redigido.

Desejamos longa vida ao nosso collega.

Explosão—Ferimentos—Morte

No sabbado de tarde em Vizella succedeu uma desgraça lamentavel na officina do fogueteiro Villa Real.

Uma filha d'este, d'idade de 23 annos, occupava se em preparar um foguete com dynamite, a qual explosindo, produziu o incendio da casa e feriu gravemente aquella e um outro irmão quasi da mesma idade.

A infeliz rapariga, conduzida hontem para o hospital d'esta cidade, falleceu, apenas ali chegou, e o irmão achou-se tambem em perigoso estado.

O fogueteiro Villa Real já ha annos que teve outra explosão na officina, de que lhe resultou a perda d'um braço. Desgraça sobre desgraça.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 26 do corrente, no governo civil com o abatimento de 50 por cento arremata-se o foro d'210 reis, imposto no casal do Rato, freguezia d'Azorem, emphyteuta José Vieira Cardoso.

No dia 27 os seguintes com abatimento de 30 por cento.

Foro de 80 reis imposto em duas sortes de mato, freguezia de S. Miguel das Caldas, emphyteuta Manoel Alves Pole-ry.

Foro de 120 reis imposto em uma sorte de mato, na mesma freguezia, emphyteuta D. Josefa Thereza de Jesus Pinto.

Foro de 160 reis imposto em 5 sortes de mato, na mesma freguezia, emphyteuta José Luiz de Freitas Abreu.

Foro de 200 reis imposto em 2 sortes de mato, na mesma freguezia, emphyteuta Manoel Alves Dias.

Foro de 120 reis imposto em 4 sortes de mato, na mesma freguezia, emphyteuta os herdeiros de José Francisco d'Araujo e Silva.

Foro de 205 reis imposto em uma propriedade Peralonga, na mesma freguezia, emphyteuta D. Josefa Thereza de Jesus Pinto.

Foro de 60 reis imposto em 3 sortes de mato, na mesma freguezia, emphyteuta Antonio José Dias Pereira.

Foro de 140 reis imposto em 6 sortes de mato, na mesma freguezia, emphyteuta Manoel Dias Pereira.

Foro de 100 reis imposto em uma sorte de mato, na mesma freguezia, emphyteuta Antonio José Dias Pereira.

Foro de 60 reis imposto em pertenças do casal de S. Romão, freguezia de S. João das Caldas, emphyteuta Maria José da Silva Basto.

Foro de 400 reis imposto em 5 sortes de mato, na freguezia de S. Lourenço de Selho, emphyteuta José Martins da Costa Minotes.

Foro de 400 reis imposto em diversas sortes da mesma freguezia, emphyteuta o mesmo.

Foro de 360 reis e meio carneiro, imposto no casal d'Argentães, freguezia do Barco, emphyteuta Maria Thereza.

Foro de 360 reis e uma galinha imposto no casal de Real, freguezia de Santo Estevão de Briteiros, emphyteuta João Ferreira Guimarães.

Foro de 815 reis, 1 carneiro e 1 galinha, imposto na quinta do Paço, freguezia de Fermentões, emphyteuta Manoel José d'Almeida Guimarães.

Foro de 830 reis e 2 galinhas, imposto no casal do Minhoto, freguezia d'Urgez, emphyteuta visconde da Ermida.

Fôro de 400 reis e meio carneiro, imposto no casal d'Argentães, freguezia do Barco, emphyteuta Manoel José d'Almeida Guimarães.

No dia 29 os seguintes: Fôro de 38,836 de trigo, 29,1270 de meiado, 1,2 leitão ou 75 reis e 1 galinha ou 75 reis, imposto em meio casal da

Quinta, freguezia de S. Jorge de Selho, emphyteuta Antonio Casimiro Rebello Cardoso de Menezes.

Fôro de 38,836 de trigo, 391,270 de meiado, 1,2 leitão ou 75 reis e 1 galinha ou 75 reis, imposto em meio casal da Quinta, na mesma freguezia, emphyteuta Manoel da Silva.

No governo civil arrematam-se no dia 1 de dezembro com o abatimento de 50 por cento os seguintes fôros:

Censo de 37,5 reis, imposto no casal da Ribeira, freguezia de S. Martinho de Sande, censuaria Catharina Marques.

Censo de 7,5 reis, imposto nas casas da Ribeira, na mesma freguezia, censuaria a confraria do Santissimo.

Censo de 15 reis, imposto no Eido, lugar da Rocha, na mesma freguezia, censuaria Custodia de Sousa.

Censo de 11,25 reis, imposto n'umas casas do lugar das Gaias, na mesma freguezia, censuario Visconde de Castellões.

Censo de 3,75 reis, imposto em umas casas e quintal do lugar do Soutinho, na mesma freguezia, censuaria Antonia Joaquina.

Censo de 30 reis, imposto no casal da Ermida ou Soutello, freguezia de Ballazar, censuario José Custodio Ferreira Dias.

Fôro de 37,5 reis imposto no praso do Soutello, na freguezia, emphyteuta Thereza da Silva.

Fôro de 202,143 de milho alvo, 131,061 decenteio, 1,5 gallinha, 15 reis, imposto no casal do Herdeiro, freguezia de Longos, emphyteuta Maria das Neves.

ANNUNCIOS

EDITAL

Manoel Jose Pimenta, thesoureiro da junta de parochia de S. Thiago de Lordello concelho de Guimarães.

Faz saber que desde o dia 7 de novembro proximo até o dia 7 de dezembro se acha aberto o cofre para a cobrança da contribuição parochial da mesma freguezia na sua casa sita no Ingar do Alto do Ribeiro, e para constar se publica este e outros de igual teor.

S. Thiago de Lordello 30 de Outubro de 1886.

Manoel José Pimenta.
(51—51)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Snr. Moreira.

(49—49)

Collegio de Nossa Senhora da Guia

Rua Nova do Commercio n.º 6.

GUMARAES

Reabriram-se as aulas em 1 d'outubro. Admittem-se alumnas internas, semi-internas e externas.

N'este collegio tem-se tirado bons resultados em educação, e instrução, como se viu nos exames do anno lectivo findo e anteriores e assim o demonstram as listas publicadas.

A directora
Candida Rosa da Silva Souza.
(38—38)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O VERME ROEDOR

DAS
SOCIEDADES MODERNAS
OU
O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO
POR
MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferreira
3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.
Pelo correio, franco de porte, a quem
remetter a sua importancia em estampilhas
on vale do correio, 400 reis.
A venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—
Porto, e na redacção do «Progresso Catho-
lico».

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES SOBRE O SYMBOLO

Para servir de continuação ás
breves e familiares instruções do
sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da
casa da sociedade Sorbona, Prior
de S. Martinho de Saleseau.
Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, Bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo
P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande, com mais de 600
paginas cada um 2\$000 reis.

Para ser util aos assignantes
do «Progresso Catholico», pode-
mos conseguir alguns exemplares
d'esta obra magnifica que envia-
remos franca de porte por reis
1\$350.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense il-
lustrada com 500 gravuras.
Primorosa traducção. A revisão do tex-
to está confiada a Gualdino de Cam-
pos.

Esta obra é distribuida em fas-
ciculos de 32 paginas ao preço de 100
reis.

Livraria Civilisação—Eduardo
da Costa Santos—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida
para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação
de Eduardo da Costa Santos, editor,
rua de Santo Ildefonso 4 e 6
Preço, 300 reis; pelo correio 320.

ACADEMIA DE SAHIR A LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS

III

HOMENAGEM AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem
replica por um que leu a Biblia
3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus ar-
raiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o
passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito
tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes
e amigos do **Progresso Catholico** nós ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Ca-
da 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam ape-
nas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos
3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o pro-
testantismo.

ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Baujoint — traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figu-
ram Cleopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Rus-
sia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d. Aus-
tria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre
de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão
n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanaes por
5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empresa Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa
—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUIZIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis pro-
cessos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria
de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquiisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo ADRE MAN OEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a *Historia Verdadeira da Inquiisição* necessitasse de uma recommen-
dação, era bastante o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas forte-
mente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade
ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de JESUS Christo, e
tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderiamos
mostrar se possémos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º
Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de
Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 pa-
ginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a
1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» que grangearem 3 assignaturas
pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Por-
gal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do
«Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume
1\$500 reis.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Revd.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do
venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades
Angra na livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva San-
tos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Char-
dron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr.
Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—
Evora na livraria do Carlos França.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nas-
cimento Abel.—Sernache do Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria
do Seminario.—Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado
1:000 reis.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA
AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$100
Numero avulso 200
Assigna-se na livraria CHARDRON,
LUGAN & GENELLOUX, successores

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões phi-
losophicas sobre a religião, a mo-
ral, a sciencia, a litteratura, a po-
litica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom pa-
pel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS.—EDITOR
GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO
OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração
mental, adoptada pelos missionarios; as-
sim como os versos que se cantam nas
Missões—terceira edição muito augmen-
tada conforme pareceu conveniente aos
Rev.ºs Srs Padre Fr. Manuel Martinho
Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

DEVOÇÃO

AO S.S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O
MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da don-
zela pelo auctor das «Palhetas
d'Ouro»

Obra approvada por muitos Cardeas
Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição
POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus,
Ladainhas do sagrado Coração de
Jesus, Consagração ao Coração de
Jesus, Novena ao Coração de Jesus,
Invocação ao sagrado Coração de
Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, reis
Quem comprar 3 exemplares para
fazer propaganda só pagará o
preço de dois

Pedidos com a importancia a
TEIXEIRA DE FREITAS,
em Guimarães

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado
pelas pessoas piedosas e de-
votas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem
mandar a sua importancia em es-
tampilhas a Teixeira de Freitas—
Guimaraes;

Quem comprar 3 exemplares d'este
livrinho para fazer propaganda, só
pagará 120reis.

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina azem-se tod os
os trabalhos concernentes á arte
typographica, para o que stá
sortida com excellentes tipos. Os
preços regular-se-ão com os de
eguaes estabelecimentos. Garante-
se a natidez.

Rua Nova de Santo Antonio
GUIMARÃES